

# Ilustração Portuguesa



II SERIE — N.º 754  
2 de Agosto de 1920

20 c.

*Albuquerque*

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:  
Trimestre ..... 2860 cty.  
Semestre ..... 5800 "  
Ano ..... 10800 "

NUMERO AVULSO, 20 cty.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Secco, 43 — LISBOA

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

**TONIKIM**  
O ALIMENTO E JUVENTUDE  
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.  
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 901.

**Perfumaria**  
**Balsemão**

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## Instituto Anglo-Francez de Beleza

Rua Anchieta, 21, 1.º, LISBOA (Ao Chiado)  
(FUNDADO EM 1903)



**Pêlos do rosto.** Cura radical, sem dor nem vestígios pela Electrolyse, processo infallível do Dr. Henson, Nadade depilatorio. **UNICO** consultorio d'esta especialidade.

**Rugas, manchas, sinaes, verrugas, pontos, impingens, cicatrizes,** tratam-se

com rapidez pelos processos mais modernos. — **SEIOS:** Desenvolvimento e enrijamento ou redução, por um processo completamente novo. Resultados seguros depois d'aiguas dias de tratamento. — **CABELO:** Tratamentos cientificos para fazer crescer e impedir queda. Cura da calvide. — **MAGAGENS MEDICAS:** Tratamentos especiais para a redução de qualquer parte do corpo. — **CURA CERTA DA OBESIDADE:** Tratamento completamente inofensivo para a saude. — **MAGREZA:** Tratamentos eficazes por processos cientificos. — **MANUCURK:** Tratamento das unhas e das mãos. — **Tintura dos cabelos em todas as cores com muita duracao.** Lavagem da cabeça e decoloração do cabelo pelos processos mais modernos.

**Ondulação Marcel.** — **Manucure.** **PRODUTOS DE BELEZA** e tinturas para o cabelo de toda a cor, e de resultados seguros. Todos estes tratamentos podem-se fazer em casa pela propria pessoa por meio dos nossos aparelhos e productos. Escrevei-nos o tratamento que desejaes, mandando uma estampilha de 40 réis e responder-lhes-hemos pela volta do correlo.

Mr. et M.<sup>me</sup> **Hilton**, Directores, Especialistas diplomados pelos melhores Institutos de Paris e Londres.

## CREME AGUA E PÓ D'ARROZ DA RAINHA DA HUNGRIA

Productos maravilhosos para a toilette diaria. As senhoras que tiverem a felicidade de usar estas especialidades tem uma pele ideal.

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Depilatorio IDEAL

O unico que tira os pêlos para sempre

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## RODAL

De efeitos garantidos contra a caspa e a calvice

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS: — LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 282  
PORTO, Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234

# O "DEPURATOL" e a SIFILIS

Este usadissimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Hygiene de varias nações.

O *Depuratol* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, vis o ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequências dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usar-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e alquebrados.

Faz desaparecer de uma forma positiva todas as dôres, lenturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte apeteite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios supplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2800; 6 tubos, 14800. Pelo cortejo, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral e principal: Farmacia J. Nobre, 100, Praça de D. Pedro, 110 — Lisboa.

**OUTROS DEPOSITOS** — No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 52. Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Português. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotelo. Em Eborá, Drogaria Martins & Mala. Em Tomar, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Em Setúbal, na Antiga Casa Supardo, Em Aveiro, na Farmacia Luz & Filho. Em Cascielo Branco, na Farmacia Mourato Grave. Nas Caidas da Rainha, nas Farmacias Freitas e Central. Em Torres Vedras, na Drogaria Barreto. Em Pafos, na Drogaria Bandeira, Limitada. Em Lourenço, na casa Danias, Valadas & C.ª. Em Malanga, Farmacia Annes e Irmão. Na Beira, Castro, Bimbi & C.ª. No Funchal, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie - N.º 754

Lisboa 2 de Agosto de 1920

20 Centavos



D. Helena Roque Gameiro, illustre artista pintora que com seu pae expõe atualmente no Rio de Janeiro

# ronica



A sessão de homenagem ha dias prestada na sala do teatro Nacional a Carvalho de Araujo, o heroico com indante do caçamins «Augusto de Castilho», disseram-se palavras que convem fixar, algumas verdades que ainda não tinham sido ditas com desassombro em publico. Expôlas o sr. Agostinho Fortes, orador fluente mas nunca prolixo, cuja autoridade ninguem põe em duvida e que prima pela sinceridade e pela espontaneidade dos seus discursos.

Afirmou o illustre professor e pedagogico, que em dez anos de Republica desconfidámos muito os interesses pátrios, limitando-nos quasi a olhar para as nossas pessoas, de maneira que temos actualmentem maior percentagem de analfabetos do que antes da proclamação, e milhares de crianças impossibilitadas de receber o pão do espirito, pela pessima instalação das escolas.

Causa calafrios esta declaração. Pois quê? Gritou-se tanto contra a falta de instrução do povo, no tempo da monarchia, attribuiu-se até aos governos de então o proposito de a fomentarem, por conveniencias inconfessaveis, e depois de dez anos d'um regime de liberdade e de progresso, que não só se propunha a destruir o mau mas tambem a construir o bom, reconhece-se que n'um dos pontos capitais dos progra nas regeneradores se peorou consideravelmente, que ha hoje mais analfabetos do que havia? Pois o primeiro cuidado da Republica não devia ter sido precisamente, o de ministrar aos seus filhos mais humildes, o simples e luminoso ensino das primeiras letras?!

Depois de citar este facto, desconhecido da maioria do publico, outra verdade saiu dos labios do mesmo orador e foi a de que o povo ri agora dos politicos e quando eles veem com artimanhas e habilidades saloias, manda-os para o circo, reclamando menos palavras e mais medidas que salvem o paiz da fome e o façam entrar n'uma politica de fraternidade, paz e amor. Essa não causou o assombro da primeira, porque é sabida do todos e todos, mais ou menos, a apregôam; em todo o caso, conjugadas estas palavras com as anteriores, o efeito produzido só não foi de completo desanimo porque ali mesmo, onde elas dolorosamente se pronunciaram, estava sendo glorificado um nome que nos radica profundamente no coração a fé n'um futuro melhor.

**A** GORA é que acreditamos na paz entre os aliados da França e os imperios centrais, apesar das nuvens negras que se acastelam em varios pontos do ceu, de oriente a occidente. Sibe-se, por um telegrama sensacional, que a orquestra filarmônica de Berlim vai na proxima primavera dar uma serie de concertos em Inglaterra, sob a regencia do celebre «maestro» Artur Nickisteh, e tal resolução não pode deixar de ser considerada como um sinal evidente da harmonia que, pelo menos d'aqui a oito mezes, ha-de reinar entre os inimigos. E' certo que o compasso de espera é ainda bastante longo para permitir a conjectura pessimista d'uma desafinação mais ou menos proxima, mas tudo leva a crer, dada a persistencia germanica, que a promessa da ida da filarmônica não se dissolverá em effias desagradaveis para os ingleses, se as notas dos aliados, n'outro genero de concertos, a que chamam diplomaticos, não soarem bem aos ouvidos dos ex-súditos do kaiser.

Não era esta a musica com que os alemães contavam fazer dançar os aliados, mas nem por isso a attenção deixa de ser sensibilizadora.

**P**ODE negar-se aos portuguezes a ponderação, podem attribuir-se-lhe defeitos, todos de pequena importancia, afinal, mas o que ninguem lhe nega é... o chiste. Não ha em paiz nenhum do mundo quem mais prontamente e acertadamente adapte uma alcunha engraçada a determinado individuo, tenha um dito alegre mais a proposito, pratique oportunamente um acto de mais galhofa. Um exemplo, entre mil: ha dias, por se terem sumido os fosforos do mercado, levando o caminho de muitas outras mercadorias, appareceu na rua do Onro, suspensa d'um quadrado de madeira, n'um candieiro da iluminação publica, uma mécha com um metro de comprimento, acompanhada do seguinte letreiro: «Acendedor publico». Destinava-se, é claro, aos fumadores, que se vêem embaraçadissimos para acender os cigarros.

Inofensiva graça, não é verdade? E além de inofensiva, engenhosa, util e demonstrando da parte do seu autor apreciaveis sentimentos de altruismo. Pois bem: toda a gente reconheceu isso, menos a policia, que mandou retirar o acendedor e assim privou o publico d'uma comodidade manifesta.

Se os ministerios fossem escolhidos entre os humoristas, em vez de o serem entre os politicos, talvez que muitos problemas de interesse publico obtivessem solução; pelo menos fartava-se a gente de rir, o que já era uma vantagem...

**O** sr. Nuno Catarino Cardoso acaba de publicar o «Cancioneiro da Saudade e da Morte», terceiro volume da sua Antologia Portuguezsa, da qual já temos, como excellentes trabalhos de investigação e de criteriosa escolha, os livros, «Poetas portuguezes» e «Sonetistas portuguezes e luso-brasileiras». O d'agora é digno dos anteriores e merece figurar não só nas estantes dos estudiosos como nas de toda a gente que dedique ás belezas da lingua portuguezsa um bocadinho de amor: o «Cancioneiro da Saudade e da Morte» contem composições de poetas dos seculos XII ao seculo XIX, (principia com Paay Soarez de Taveiro, trovador) e constitui com os dois volumes citados a unica obra no genero publicada até hoje, que saibamos, quer entre nós, quer no Brasil, que n'ele brilha com lindos versos, obrigados ao tema que o título revela. Entre as composições brasileiras que se lêem na 3.ª part: d'este cancionero, apparece-nos o seguinte maravilhoso soneto de Olavo Bilac:

## No limiar da morte

*Engelhas das fices, os cabelos  
Briscos, ferido, chegas da jornada;  
Recês d'itância os dias; e, ao ve-e-los,  
Que fundas máguas na alma lacerada!*

*Páras. Palpis a treva em toro. Os gelos  
Da psiche te c'rcam. Vês a estrada  
Negra, cheia de sombras, povoada  
De outros espectros e de pesa elos...*

*Tu, que amaste e sofreste, agora os passos  
Para meu lado moves. Alma em prantos,  
Deixas os odios do mundano inferno...*

*Vem! que emfim gosarás entre meus braços  
Toda a volupta, todos os encantos,  
Toda a delicia do repouso eterno!*



# Acacio de Paiva





## GOLPE DE VISTA por Samuel Maia

**U**m passeio a Chaves, lugar de heroísmos famosos, situada nos confins nebulosos de Portugal, a uma distância que fatiga a imaginação?

O meu amigo sorriu. Amigo dos que teimam em considerar pequeno este país. Pequena a terra portuguesa! Ilusão de quem nunca se meteu n'um comboio da Beira, do Alentejo e tantos outros.

Peregrinação perpetua... A imensidade. Imagem viva do eterno, do infinito. Não?... —Um aeroplano em tres horas, de Lisboa a Chaves...

—E um raio de luz em menos de tres minutos d'aqui á Lua. Curiosidades científicas para atormentar o gosto pelo maravilhoso. Falemos da vida pratica, ao alcance do homem classico, o antigo, de andar pelo chão que nos sustenta a carne e d'ela se sustentará um dia.



Chaves existe, se de facto existe, no extremo do mundo.

Pois não houve maneira de resistir. Argumentos fortes, dos que revolvem a trança e levam ao sacrificio. Partimos.

Trasfegados no Porto para dentro de uma pipa do Douro, humida, viscosa de bôrras... Perdão! Manhã brumosa e fria, claridade incerta, d'ái o engano. Pipa não. O comboio do Douro. Uma carruagem. Carvão a pezo de diamantes, mercadoria rara, talvez a sumptuosidade futura como revestimento de luxo...

Magnificamente carbonados os assentos, as vidraças, a tapeçaria. Conforto moderno, o progresso saído da guerra.

Ermesinde... Recarei... O sol rasga a treva e alegre os corações.

Valongo das regueifas doiradas e das lousas negras. Tetrico. Epitafios e corôas de perpetuas, macabra sugestão das ardosias



CHAVES. — Vista da ponte



erguidas a dividir os campos. Lama escurecida, montes soturnos. Adiante.

Eleva-se o sol, odia-core e o comboio anda. Verifica-se que a vida. Horas, incalculáveis horas. Eternas.

a pique, vencedor do mouro, povoador do Brasil, explorador da costa d'África, que farias se não te governasse o mestiço do Tejo com o turvo sangue de mistura deixado por tantas camadas de invasores?"

Uma festa de verde, encarnado, amarelo, róxo, o trevo, os malmequeres, a queiró em flor, a água aos saltos de pedra em pedra, luzente, um aço a cortar os refêgos dos montes que sobem, sobem a pináculos que a nuca vérga para os mirar.

Mais tuneis. Trincheiras altas, uma ponte, um viaduto. Pala. Chama-se Pala este esplendor? Nobre perisulo encolumado de picos de granito, rama-lhudo de laranjeiras, de vinhedos novos, rios, ribeiros, flores, e esse quadro de mestre do valeiro de Sinfães na parede do fundo. «Rio Douro, meu senhor, com esta entrada em seus domínios ninguém duvidará da vossa nobreza.»

As horas. Que importam as horas em tão boa companhia?

Areais brancas, dentuça de calhaus a lusir, guela funda. Oh! se é funda. Gorgoleja, rodopia, escuma.

Os barcos são pavões, com o esguio pescoço da prôa, a longa cauda do leme arrastando na água.

Pavão, ou a Ibis sacra do Egypto?

O Egypto ventre fecundo em que se gerou a alma do



1. Castelo de Chaves, — 2. Igreja da Senhora d'Azilheira.

idades começam e acabam. Sempre cortando o solo sagrado da Patria. Da Patria, sim, porque nas estações ainda se fala português. Dentro da carruagem também. É muito mais, imenso português... «Novos grupos políticos, sistemas sociais, a nossa guerra, a paz d'eles, a ruína... E as colônias, as riquezas do continente? Os vinhos, bastam os vinhos... Ah! o Afonso... Ah! o Sidónio...»

Cada olho uma bala, cada boca um cano de pistola. Angústia.

Um tunel. Rumôr confuso de vozes esgraniçadas, gotas minúsculas em projectil na face, talvez saliva.

Clareira do vale, córrego ladeado de amieiros. Um rouxinol... «Senhores, escutem o canto suave d'este rouxinol.» Acalmação. Adiado o arranjo definitivo do mundo e o estudo da felicidade de Portugal.

Pequenos socalcos aproveitados, em degraus sobrepostos na vertente, um trono de altar-mór, cerejeiras podadas em cabide em que se dependuram videiras. Agricultura pertinaz, porfiando em tirar suco de penedos. Raça de mandriões a nossa? «Meu bom irmão do Norte, meu antepassado rustico, semente das encostas

occidente, criador da humanidade...

O barco dos Pharaós com seu estrado erguido á prôa, onde vai o defunto e as carpideiras, no cortejo tenebre através do Nilo.

Instante de meditação religiosa. A omnipotência de Amon-Ra, o luto de Isis, o sacrifício de Horus seu filho.

Nos cumes desassombrosos as capelas voltadas a nascente e poente certificam a germinação do misterio no espirito dos que primeiro tentaram conhecer as forças desconhecidas. Inquietação continua do pensamento, mudada na aparência, diferença de nomes e gestos, a mesma na essência, imutavel através dos



CHAVES. — Coluna romana a juzante da ponte.

seculos. O Nilo, o Douro, milhares de gerações de per-  
meio...

E se a Rainha Hatshepsitou passasse n'este comboio  
julgaria d'um instante o seu sono milenario. Dissem-  
sem-lhe que Amenophis IV, seu successor, fizera uma  
revolução cruel destinada a transformar a face do mun-  
do, substituindo o culto de Amon-Rapelo de Athonou.  
Hatshepsitou mostrar-nos-ia o mais gracioso dos seus  
sorrisos.

Via os homens pelas margens puxando á corda a em-  
barcação tolhida na força da corrente, as vélas quadra-  
das... A distancia iludia a ligeira mutação do vestuario,  
mais de forma que na cor...

Vinhedos, mais vinhedos, em cada volta mudand de  
feição.

A Regoa. Crise de fome. Um banquete de bacalhau e  
chicharos, por cima a chavena d' agua escura com me-  
laço. Bebida do tempo dos Pharaós supõe-se. Tomada  
de olhos fechados evoca as piramides, sabe a uma li-  
bação junto do templo de Anubis.

Ribas do Corgo descendo abruptas, vinhas mortas in-  
vadidas pelos sargaços. A devastação deixada por um  
exercito de hunos. Os arrêtos cortando a encosta em  
degraus sobem acima, até ao cume, longe da vista. Tra-  
balho ciclopico, a gloria de uma raça, por isso, quem  
sabe, tendo originado o ciume e uma afronta dos deu-  
ses.

Muros esboroados, plantas bravas crescendo entre a  
escadaria arruinada de um templo.

De permeio, receosa da morte que domina em vol-  
ta, a resurreição a surgir da terra negra.

O pequeno comboio arrasta-se na serpente da via.  
Bufa, grita, geme na subida. Cança o folego escutá-lo.

Se o ajudassemos. Coitado! Tão dura a ladeira...

Na curva fechada mostra as patitas corajosas, aplica-  
das no seu trote incessante. Inclina-se, vascojeja-nos.  
Do outro lado na ravina, em alcandôr sobre o pe-  
rascos, uma cabana move-se... atrás, adiante, a medir  
o precipicio, disposta a galgá-lo.

Horas. Quem as conta? Muitas, incontaveis todas.  
Que importa? Junto da belesa amada o tempo morre.  
Não ha tempo. Deixamos de existir. Somos espaço ape-  
nas, ocupado por uma força estranha.

Montes percorridos, outros montes. Vamos para traz  
d'elles, mais, sempre mais. Quando o ultimo?

Além no pincaro, aquela mancha? «Uma casa...»  
Poderá ser? Um pequeno rebanho de pinheiros pasta



Alameda do Campo da Fonte, vista do Ribeiro.

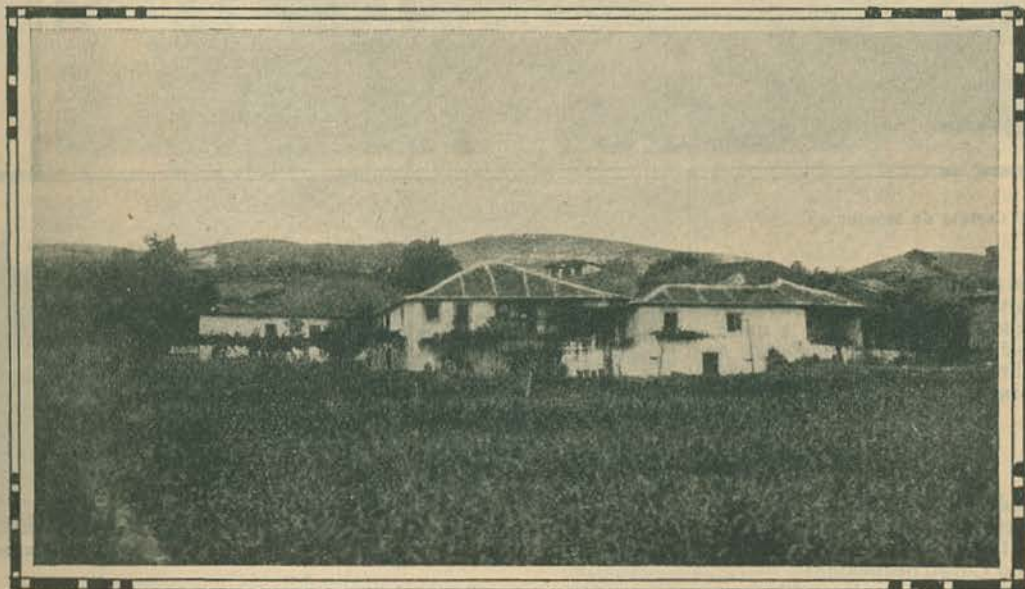
no refêgo da vertente. Tresmalhado decerto da grande  
manada que se avista na serra longiqua. Tão alto o céu.  
Pregado nas ultimas cumieiras de cada lado, aflige.  
Ameaçá desabar em estilhas no fragedo do rio.

Vila Real... a Samardan...

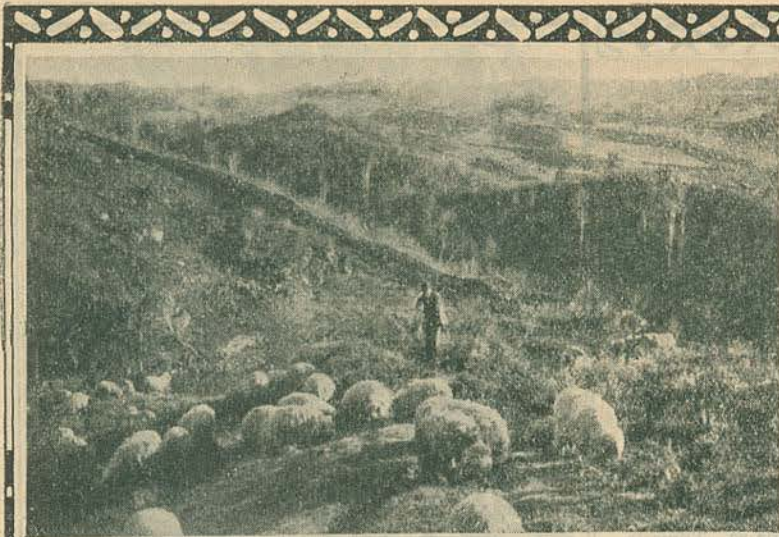
Aqueila, a primeira do povoado, uma renda de pa-  
rede branca a luzir entre a folhagem, a casa de Camilo.

N'estas veredas encarquilhadas entre açafates de rel-  
va andaram os pés adolescentes do tragico descobridor  
de martirios.

Badála o sino da igreja. O mesmo som que o fez co-

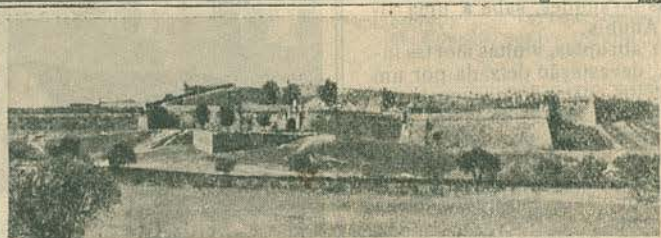


SAMARDAN — Casa de Camilo Castelo Branco



CHAVES — No Tamboril,  
S. Lourenço,  
2. Forte de S. Neutel

gitar, ao entardecer,  
no vago destino. Tão  
perto. Buracos de pa-  
redes velhas em que

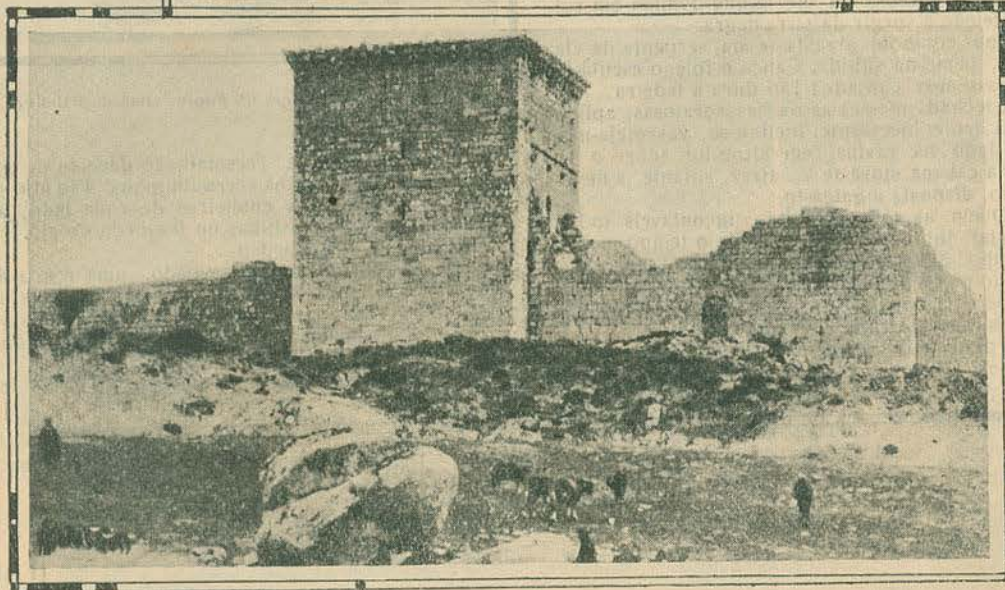


boio em esturdia de gaiato, abala  
a correr, doido. Ninguém o pilha.  
Aquela ulcera verme ha ao fundo  
da colina... Telhados das Pedras  
Salgadas. Horror! Outra a se-  
guir... Um novo Grande Hotel...  
«Deuses, se em vossos peitos existe  
a piedade e gosto pela harmonia,  
mandae uma chuva de granito em  
pedregulhos sobre a telha marse-  
lhesa. Defendei os nossos vales  
d'estas chiagas que afiigem os  
olhos».

Emfim o Tamega. E Chaves?

Com vagar e cautela pela ve-  
rêda, a pé. Terra formosa de Por-  
tugal cobre os sapatos, as calças,  
invade os narises. Furias e pra-  
gas. Silêncio! Os rouxinoes cantam.

O Tamega emborca do açude,  
rufam as azenhas. Amieiros que descem  
em procissão, jadeando a margem, não  
bolem uma folha. Atentos, pensativos...  
Ah! porque a musica, um canto de de-  
pedida ao rio que se precipita na guela das  
fragas... E se o can-



O Castelo de Monforte,

ficaria cristalisado o eco da sua voz.

Um fremito de nervos. Tanta luz irra-  
diada e de tanta vida que criou a unica  
existente está dentro de nós imaterial. A  
sua alma almentou as nossas e agora lhe  
pagamos alimentando-a.



CHAVES — Lavadelras no Tamega.

O Corgo da rija tromba perdeu a em-  
bofia. Uma criança a aspernear num ber-  
ço de cucas finas.

A graça do Corgo pequenino!  
Vila Pouca emerge de salto, milho em  
tóldes brancos a secar. Planura. O com-





CHAVES — Poço do Leite e Azenha.

Poço do Leite — O Tamega.

to é um fio de sol condensado e as folhas se alimentam de sol não hão-de bebê-lo regaladas?

A viagem, o cansaço... Não temos fadiga. Sem peso o corpo, asas nos levam pela estrada entre choupos. O Tamega preguiça na cama verde. E a procissão de amieiros segue. Vem de longe, a acompanhar as águas preciosas nascidas do ventre das serras, de todos os lados mirando o filho da sua entranha. A varsea deitada torce-o de tanto o aperta em espasmos de amorosa.

O Hotel Tamacano. Familiar, comedoria forte, cheiro a hospede. Inumeráveis anos de frequência, a antiguidade escrita e bem escarrada. O letrado que fala bem á meza, fala como um livro, mas livro redigido por um administrador de concelho.

... Carnes, peixes, vinagreiras, pratos mordidos de pancada, moscas do verão passado nas oleografias ornamentais.

O apetite estrebucha e segue porque a Amelinha dedicada a socorrê-lo recorda mesa de príncipes.

Um manjar e m escudela de ouro. Leite coalhado com morangos no meio. E os rouxínoes do Tamega cantam nos seus olhos. Ouvem-se. Em Chaves caiu uma chuva da de rouxínoes.

Comer, dormir... Duas violências da vida, impossíveis de evitar. Se este paraíso terrenal se conservasse como Deus o fez cheio de graça, sem o Hotel Tamacano, com a Amelinha por Eva, frutos silvestres, para trincar, cama de feno, á sombra dos castanheiros...

Serra do Brunheiro lava-nos em aromas de rosmaninho, estevas, giestas floridas, madresilvas. Vamos. Encosta acima pucha, resfolga... Alto! O peito batusca rijo. Comodo assento aqui n'este rochedo musgoso. Se resvalassemos? Eriça-se o pelo em todo o fio do lombo. Cachô e rodopia em baixo a ribeira. Torres de calhaus em ordem de cidade ciclopica marcam o senario de uma tragedia cosmica... A agua declama, rugge, precipita-se. Moinhos acorados empalidecem de emoção.

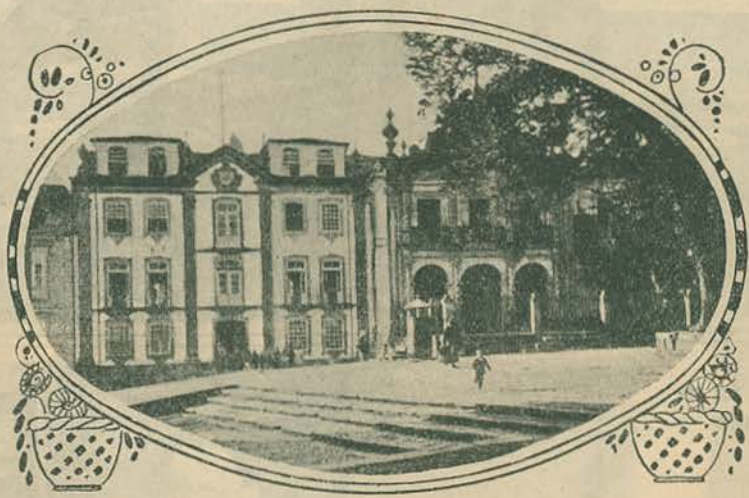
Por têmea, o rude trabalho dos humildes, os travancos achados no seu caminho, desespero dos fracos. No intimo inveja do senhor Tamega, passeando tranquilo na sua varsea onde deixa o rasto da cobra.

A planície vestida de verde e purpura, rica, deitada em posição de luxuria, com a teta branca desnuda e o mamilo erecto na figura do Castelo de Chaves, escandalisa as montanhas. Severas, enroupadas de negro meditam algum castigo.

A côr lívida do Larouco e da Cenabria... a sãna do Barroso e do Leiranco... Grave, muito grave o seu pensar...

Puseram ceu em arco de ponte. No vão giram os milhafres de correio. O sol por mais que façã não os desvia da teima carrancuda. O que disputam não se sabe. Viuse de repente corar ao rubro, uma posta de sangue que se desfez e caiu já r ô xo, coalhado nas veigas que o beberam. Sacrificio de redenção?

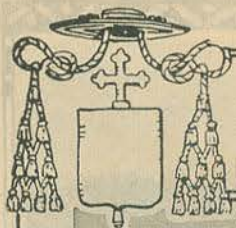
Os rouxínoes choraram. Já noite e a lamentação continuava.



CHAVES — Hospital e Igreja da Misericórdia.

Soitos na ver-tente do Ribelas, ainda sem macula de chalets, acolhei-nos. Deus Pan que os defendes purifica-nos os sentidos, sobretudo o olfato.

Na cama do Hotel Tamacano reconhecia-se que da criação, elemento desagradavel o homem, sobretudo no cheiro que deixa por onde passa. Talvez essa suprema rasão do diluvio.



A morte do Arcebispo d'Evora  
— D. Augusto Eduardo Nunes —



Tinha 71  
anos a  
veneranda  
figura do clero português que  
faleceu em Evora. Doutor pela  
Universidade de Coimbra,  
onde foi lente, ha 33 anos que  
chefiava a arquidiocese eborense.  
Era um orador sagrado nota-  
vel e deixou profundas sauda-  
des em todos. Morreu pobre  
e estimado.

O novo encarregado dos ne-  
gocios da Alemanha

E' o sr. Alfred Haugg  
o novo encarrega-  
do de negocios da Ale-  
manha em Lisboa. Che-  
gon ha dias, desembar-  
cando na estação do Ro-  
cio, onde teve uma afé-  
tosa recção. O novo  
diplomata é uma pessoa  
de viva intelligencia e  
fino tato, politico deven-  
do grangear bastantes  
simpatias entre nós.





Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

## BOM GOSTO



*Novos ricos. Na praia:*

*— Que linda paisagem, ó Tareza!*

*— Isso é que ela é! Havemos de vir para aqui veranear para o inverno, valeu?*



## PALESTRA AMENA

## O paleio

Sim; lá dizia o velho professor de retórica que «o homem não podia receber melhor dote da mão do Criador do que a faculdade de falar» e que «a verdadeira eloquência ganha para si louvor e estimação, mantém o Estado e é o doce amparo da humanidade.»

Tinha uma certa razão o velhote, mas é preciso interpretar as suas palavras no seu real significado e não as lér desatentamente. «A faculdade de falar» é preciosa, sem duvida, mas falar é traduzir o pensamento pelas palavras próprias, nem a mais nem a menos. Tal faculdade presuppõe, ao que se vê, que no cerebro humano brotou um pensamento; ora, que observamos por aí e em especial no Parlamento? Que as palavras se dizem sem que correspondam á menor idéa e que para uma idéa — que, segundo os preceitos logicos — exigia, para ser traduzida, um unico termo, se emprega uma catadupa de palavras, cujo efeito a maior parte das vezes é precisamente o tornar obscura a idéa em lugar de a aclarar.

Quanto á eloquência, a que se refere o citado mestre, lá diz ele que a que mantém o Estado, etc. é a «verdadeira» eloquência. E a que ouvem, em geral, é a verdadeira, a artistica, a que tem a elevação e nobreza, a que educa e leva os povos á pratica do bem, ou é a falsa, a eloquência balofa, especie de fogo de vistas complicado por luminosas pirofecnias, que brilha um momento e não deixa, ao extinguir-se, senão fumo e cheiro incomodativo?

Ah! senhores oradores de hoje em dia! Como vos enganais na vossa vaidade, quando vos embriagais com os vossos discursos, quando vos julgais

Estevãos ou Vieiras, porque a frase vos acode pronta, porque durante horas palrais sem gaguejar, sem uma hesitação! O que exerceis não é eloquência, não: é paleio, é palafório, são bacharelíces, balelas, inutilidades — é nada! Sois aplaudidos, é certo, a galeria quasi sempre vos admira, mas da leitura meditada do que dissestes fica a convicção de que a vossa peça oratoria foi como que uma cabaça oca ou um fruto volumoso mas chócho, que, exprimido, não deita uma gota de suco.

Que intrujões! que pantomineiros!

J. Neutral.

## "El pesetero"

Ele aí está, vindo das bandas de Badajoz, com 10 pessoas de familia, 6 criadas, 60 «vultos», em carruagem de 1.ª classe, em direitura á Figueira da Foz — gastando com tudo aquilo umas cem «pesetas», que equivalem a muitos cen-



tos de mil reis, do Guadiana para cá. Bemvindo seja «el pesetero», que dá quinhentos mil reis pelo aluguer d'um mês de casas na praia, porque essa quantia corresponde a 5 ou 6 «pesetillas», que compra todo o peixe que lhe passa á porta, porque cada linguado lhe custa «uma perra chica», que deixa em Por-

tugal uma fortuna em papel e quasi sempre leva para Espanha tres ou quatro fortunas em «duros», porque em geral acumula: é tambem «cronprier».

Ora, o que será bom, é que não vá depois lá para a terra dizer mal de nós, que tão de braços abertos o recebemos e se convença de que aqui está em paiz amigo. Olé! Olé!

## Jantar de despedida

Aqueles é que a souberam toda, Os ministros do gabinete Antonio Maria da Silva, fecharam a sua gloriosa



passagem pelo poder — os 28 dias de Clarinha — com um jantar de confraternização, em que trocaram afectuosissimos brindes, que a reportagem não reproduziu mas que deviam ser assim, pouco mais ou menos:

— Bebo á nossa liberdade!

— Pela alegria de nos vermos livres d'esta espiga! Etc.

De futuro parece que os ministros, por despedida, irão ao chá-tango do Jardim Zoologico e dançarão uns com os outros, em sinal de jubilo. Fica mais barato do que o jantar, é moda e não menos significativo.

## "Ne vouloir être rien..."

Damos hoje a melhor tradução das 53 que nos enviaram, dos versos «Ne vouloir être rien...», da baroneza Fanqueux, publicados no n.º 1175 do «Seculo Comico». Um júri competentissimo, de poetas que apresentaram certidão de exame de instrução primaria, resolverem conceder a primazia á tradu-

ção de «Amadis de Gaula», que não sabemos quem seja e que deve apresentar-se n'esta redacção até o dia 15 do corrente, se quizer ter a honra de ser caricaturado.

O referido júri, com uma generosidade que lhe fica muito bem, resolveu mais considerar dignas de menção as

traduções de «Um tradicionalista», Alberto Camara», «Alipio Rama», «Femina», «Um que não quer caricatura», «Gnomos», «Alceu», «Alexandrino Barata», «José Pasqual» e «Luís Lopes».

Acompanhamos a tradução do respectivo original, para se ver que não houve batota.

## Não desejar ser nada

*N'être rien qu'une femme aux yeux pleins de douceur,  
Gaité ainsi qu'un ciel clair où l'aloüette passe,  
Simple, ten're, pareille au baiser d'une sœur,  
Grave comme la nuit quand elle emplit l'espace;*

*Former de ses deux bras des berceaux aux bonheurs,  
De sa voix apaiser la souffrance trop lasse,  
Chanter l'hymne à la vie au bord même des pleurs,  
Poser le beau courage en fierté sur sa face,*

*En sa poitrine ardente enfermer les soleils  
Des frémissants desirs, des chauds espoirs vermeils,  
Les infinis d'amour dont peut se griser l'âme,*

*Et croiser doucement ses mains frêles d'enfant  
Au foyer qui s'éclaire à ce cœur triomphant:  
Ne vouloir être rien, n'être rien qu'une femme,*

*Ser somente mulher, de olhar todo doçura,  
Riso d'um claro ceu onde a calhandra passa,  
Ter d'um beijo de irmã a candida ternura,  
Da noite a placidez, quando a amplidão abraça;*

*De seus braços fazer o berço da ventura,  
Consolar n'uma saia a asperrima desgraça,  
Cantar um hino á vida, á beira da amargura,  
Ter no rosto a altivez d'uma animosa graça;*

*Conter no peito em chama o sol incandescente  
Do tremulo aesejo ou rubro aneio ardente,  
Amor sem fim, que atrai a alma inebriada,*

*Frageis mãos infantis cruzar em gesto airoso  
No lar em que dá luz seu coração glorioso,  
Ser somente mulher, não desejar ser nada...*

AMADIS DE GAULA.



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Adurada Zefa du mê curassão.

Permetite dar nutisias das ultemas revistas de annos que ce tem arreper-sintado mas isculpa nan comprir a pumeça pur mutivo de que nan istou pra ter ninhum doello ce dixer alguma coisa que nan calhe bem na inpeniño dos ótores. Agora á cá esta acistema de cando uma peçoã dis mal das pessas mandamle dois padrinhos ó lá que dianhos é i a jente tem de dezer que nau quiz ufender ninguem. Inmagina en asistema era tamem ceguido pelas peçoas a quem us revisteros fazem referencias desagradavles i istias a vér cacabavam as revistas; pur in-zemplo ço Jusé Maria Sevilha ce alin-brace de mandar us padrinhos a quem in cena le xamon burro! Que en cá pur mim já çabes u que penço disto de doellos; ce algum me desaffiar batome á manêra lá de P ras Ruivas que é cum um marameleiro que inté faz fu-mo pra riba da pinha du praseiro.

Mas plo cim plo não fica cumbinado uma coisa entre nós ambos i dois i é en fallar ás veças, isto é, cando en quixer dezer branco dezer preto i viso-verço. Açin já çabes cando dixer cuma peçã é muito vóa quero dezer que é burraçeira i açim çucesivelmente.

Com isto nan te infado mais i manduto muitas curassões i a touda a noça familia i a quem pur mim préguntar. Ten isposo sempre fixe i democratico.

Jerolmo,

Emprezario do Paullteamã de Peras Ruivas.

## Erro ?

Esta agora é melhor.

Escrevo-nos o pai d'um menino, que ha tempos foi fazer exame primario e está em vespuras de prestar novas pro-



vas de capacidade escolar, perguntando se quem escreve «a i agua» comete um erro...

Foi o caso que o pequeno foi examinado por um júri, cujo presidente era beirão. Ora o dito presidente ao lêr o trecho que os pequenos deviam escrever para apreciação caligrafica e ortografica, pronunciou «a agua» á moda

## EM FOCO



Roba Xirina

## Antonio Granjo

Hoje que o ministerio tem cabeça,  
Não sei se por um dia ou mais dum dia,  
Apresso-me a fazer-lhe esta poesia,  
Na previsão, emfim, do que aconteça.

Quem sabe se apezar de tanta pressa,  
Por uma qualquer trica ou fantasia,  
Quando eu chegar ao fecho, na agonia  
Ele já não se encontre e desapareça?

O que eu não sei é como o Presidente  
Suporta o disparate d'esta moda,  
De chamar a ministro toda a gente!

Deve ser um trabalho que incomoda  
Estar a apregoar constantemente;  
— A taluda! A'manhã é que anda a roda!

BELMIRO.

## Logares selectos

Continuamos a transcrever do grande João de Deus:

Uma vez uma besta do tesouro,  
Uma besta fiscal,  
Ia de volta para a capital,  
Carregada de cobre, prata e ouro;  
E no caminho  
Encontra-se com outra carregada  
De cevada,  
Que ia para o moinho.

Passa-lhe logo adiante  
Largo espaço,  
Coleando arrogante  
E a cada passo  
Repicando a choquilha  
Que se ouvia adiante,

Mas salta uma quadrilha  
De ladrões,  
Como leões,  
E qual mais presto  
Se lhe agarrava ao cabresto.

Ela reguinga, dá uma sacada,  
Já cuidando  
Que desfazia o bando;  
Mas, coitada!  
Foi tanta a bordoadã,  
Ah! que exclamava emfim  
A besta oficial,  
— Nunca imaginei tal!  
Tratada assim  
Uma besta real!...

Mas aquela que vinha atrás de mim  
Porque a não tratáreis mal?

«Minha amiga, cá von no meu socego,  
Tu tens um belo emprego!  
Tu sustentas-te a fava e eu a droços i  
Tu lá serves el-rei e eu um moleiro!  
En acarreto grão e tu dinheiro!  
«Ossos do officio», que o não ha sem  
ossos!

da terra de ele — «a i agua» e vai o p-queno, filho da pessoa que nos escreve, reproduziu na escrita «a i agua», o que foi considerado um erro, pelo júri.

Só lhe dizemos que se fossemos o pai do petiz quem apanhava uma boa sova eram os membros do júri. Ha cá da animalejo por esse paiz fóra!

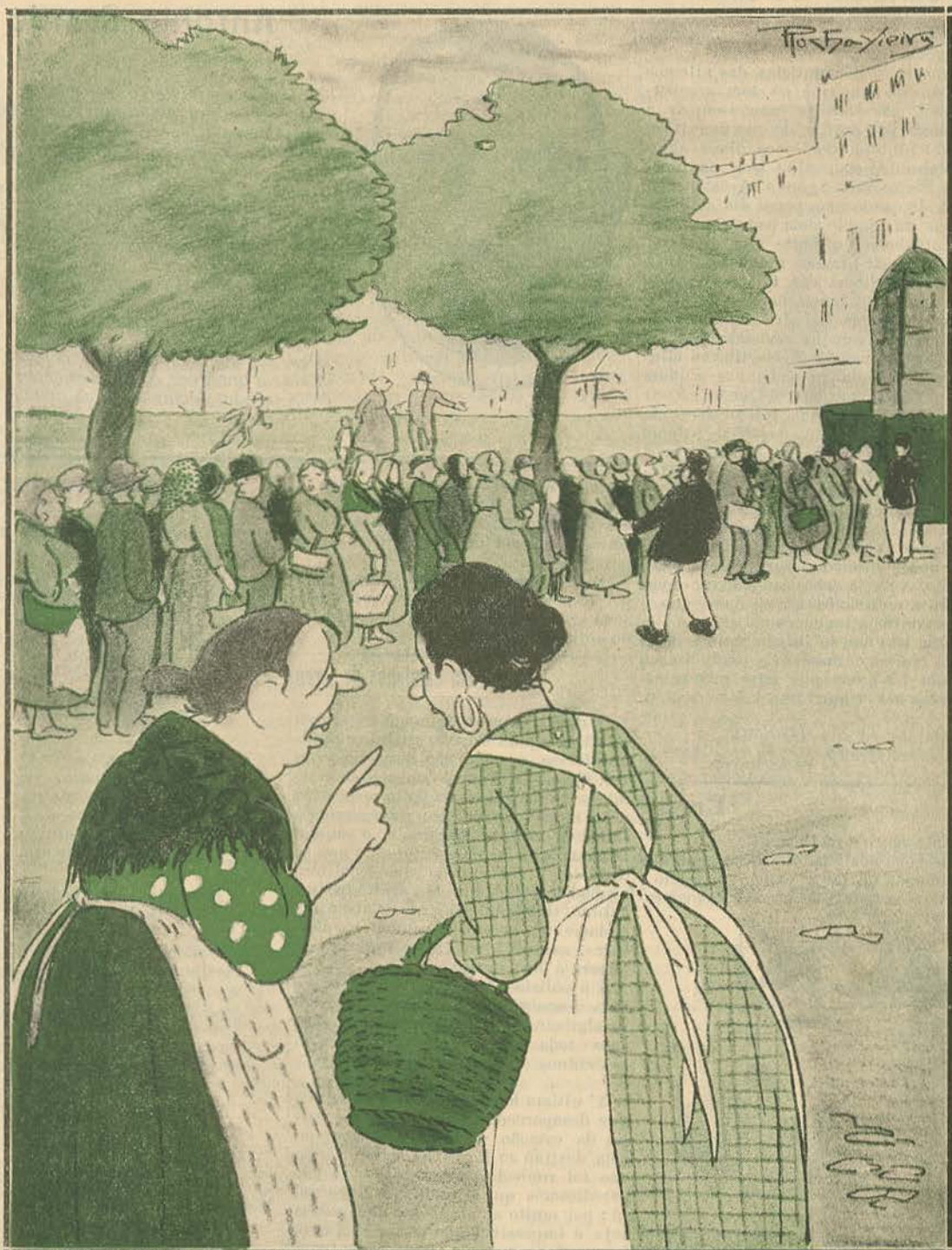
## Roubos em caminhos de ferro

O caso passou-se do modo seguinte: ha dias, n'uma estação qualquer da linha ferrea, um cidadão despachou um boi. Quando o comboio chegou ao «terminus» procurou-se na janla respectiva e tal bicho não appareceu; percorrida a linha e logares marginaes, o animal tambem não foi encontrado, do que se deduziu, e muito bem, que o boi fóra roubado, isto é, que um atrevidissimo gatuno tinha entrado no comboio em andamento, metera o animal na algibeira, saltara com ele á linha e se puzera a bom recato.

E a policia? Ora! Vá lá agora a policia descobrir um homem com um boi na algibeira ou debaixo do braço, como se a toda a hora não andassem aí individuos com tal contrapezo!

A' ultima hora chega-nos a noticia de que desapareceu um comboio, que partiu da estação do Rocio ante-hontem, com destino ao Porto. Já se averiguou que foi roubado, mas d'esta vez não acreditamos que o rapinante fosse um só; por muito alentada que uma pessoa seja é impossivel que possa com uma locomotiva, «tenders», carruagens, etc., etc. Por mais que nos digam, no assalto não entraram menos de tres pessoas, pelo que é provavel que d'esta vez a policia venha a descobrir qualquer coisa — não falando nos passageiros, que, mais dia menos dia hão-de dar com a lingua nos dentes.

# AS BICHAS



- Que estás tu aqui a fazer?
- Estou na bicha do açúcre.
- Mas aí não é loja nenhuma...
- Não, mas foi para lá um sujeito que dizem que é diabético...

# O NOVO MINISTERIO



ALGUNS MEMBROS DO NOVO GOVERNO. — Da esquerda para a direita os srs.: Dr. Lopes Cardoso, ministro da Justiça; dr. Antonio Granjo, Presidente do Ministerio e ministro da Agricultura; Ferreira da Rocha, ministro das Colonias; dr. Ricardo Paes Gomes, ministro da Marinha; dr. Inocencio Camacho, ministro das Finanças, e Velinho Correia, ministro do Comercio. — «Cliché» Serra Ribeiro.

## A CARREIRA DA AMERICA DO NORTE

INAUGURANDO a linha Portugal-America do Norte largou do caes da Desinfecção o vapor «Mormugão» dos T. M. do E., que a seu bordo leva não só elevado numero de emigrantes, mas a Guarda Republicana para Horta e o capitão tenente Nunes Ribeiro que á America vai estudar os meios de desenvolver a linha portuguesa. O «Mormugão» que é comandado pelo sr. Carlos Vidinha, é um excelente barco que ao bom nome português deve prestar excelentes serviços.

O capitão-tenente Nunes Ribeiro, o capitão do «Mormugão» e o sr. Ministro do Comercio. O «Mormugão» no momento de largar do caes.

(«Clichés» Serra Ribeiro)





# A FELICIDADE DE SYLVIA

por Mafalda Mourinho de Albuquerque

Ilustrações de José Leite



SYLVIA tinha os olhos negros; e neles, nesses olhos intensamente cheios de brilho, um constante e expressivo reflexo do turbilhão incessante em que a sua alma se debatia.

Era uma criatura estranha que não compreendia muito as outras e a quem as outras absolutamente não compreendiam. Nada e ninguém preencheria ainda por completo as aspirações da sua alma incerta e mudavel como as vagas do mar. Não ria e poucas vezes sorria. As suas mãos diafnas de monja juntavam-se instintivamente numa oração inacabada:

— «Dae-me, Senhor Deus, a ventura ao menos de saber o que eu propria quero, o que eu desejo, o que poderia acalmar a sensação da Dôr, com que nasci!»

E numa noite de branco e melancolico luar, o seu anjo da guarda, suave e bendito como Deus que o mandava, appareceu-lhe á cabeceira do leito, envolto num manto de púrpura e rutilante de estrelas: — «Sylvia! Deus Pae ouviu a voz do teu coração infeliz! Glo-

ria A'quele cujo olhar desce, cheio de infinita piedade ao sofrimento do mundo! Alegria o teu olhar triste, aprende a sentir a consolação abençoada do sorriso e olha a vida pela prisma risonho que aos teus anhelos venho abrir! Trago plenos poderes! Dize o que desejas e Deus t'o concederá!»

Sylvia olhou o anjo numa alucinação deslumbrada, mas os seus olhos negros continuaram tristes, intensamente brilhantes, a reflectir-lhe a alma, incerta e mudavel como as vagas do mar!

O anjo continuou: — «Sylvia, que desejas? Deus quer que tu não partas do mundo sem teres provado a felicidade terrena. Fala! Dize o que desejas!»

Sylvia erguen-se sobre o cotovelo e com a cabeça amparada á sua mão escultural, ella propria pasmada, respondeu num fio de voz branca e trêmula, que lhe contrastava com a vida do olhar:

— «Não sei!»

— «Como? Não sabes? Todos no mundo teem um ideal de felicidade. Todos desejam qualquer coisa! Todos teem uma ambição mais breve ou mais longamente arquiêta-da! Só tu...»



— «Só eu não vejo felicidade terrena! Nada me satisfaria, dêsse-me Deus todo o universo aos pés!»

— «Queres ser rica, imensamente rica, senhora dos mais esplendidos tesouros, que tudo te poderão comprar, desde os mais completos e requintados gozos, até ás mais bem simuladas dedicações?...»

— «Vida de enganos! De que me serve tudo isso? Nada me satisfaz esta ancia indefinida em que a minha alma se debate!»

— «Príncipes e reis a teus pés, disputarão a posse da mais formosa mulher em que eu vou tornar-te...»

— «Anjo, quem te enviou? Não vês nos meus olhos tristes que nenhum dos dons por ti prometidos me pode alegrar? Para que queria eu ser bela? Para os homens? Pasto de abutres...»

— «Sylvia, a estrada da tua vida vai em meio! Queres voltar á primavera, queres a mocidade a brincar dentro do teu seio descrido que a vida começa a cançar?»

— «Anjo! A felicidade jámais a conheci, nem mesmo quando a primavera dos anos me aquecia o peito. De que me serviria recomeçar? Durante a longa viagem, vi cair sem remedio, ceifadas pela morte, as minhas mais ardentes e santas afeições! Cida hora que passa é menos uma a padecer a dôr cruciante das saudades que me dilaceram! De que me serviria, pois, voltar á primeira fase?»

— «Que desejas então? Dize! Eu trago plenos poderes! Eu posso tudo! Eu sou o enviado de Deus!»

Pelas olhos tristes de Sylvia passou enfim um clarão d'alegria. Os labios entreabriram-se-lhe no sorriso da es-

perança e numa voz onde havia alvoroço e paixão bradou: — «Podes ressuscitar os mortos?» Então, dominando a piedade que a triste mulher lhe inspirava, o anjo dobrou-se sobre ela e murmurou-lhe dôcemente:

— «Sylvia, é preciso não fazer consistir a felicidade do mundo, no que do mundo já não é! Aqueles que choras, não são já do mundo, que ao reino do Céus pertencem as suas almas bemditas, santificadas pelo que na terra sofreram!»

A Deus ofende o teu insensato desejo!

Sylvia, mulher louca!

Deixa a paz do Senhor sobre os que amaste!

Sylvia, outro desejo, outro... outro... e eu t'o farei em nome de Deus!—»

Nos olhos negros da triste, passou novamente a sombra da sua infinita mágnal! O anjo insistiu:

— «Sylvia, outro desejo!»

— «Morrer!»

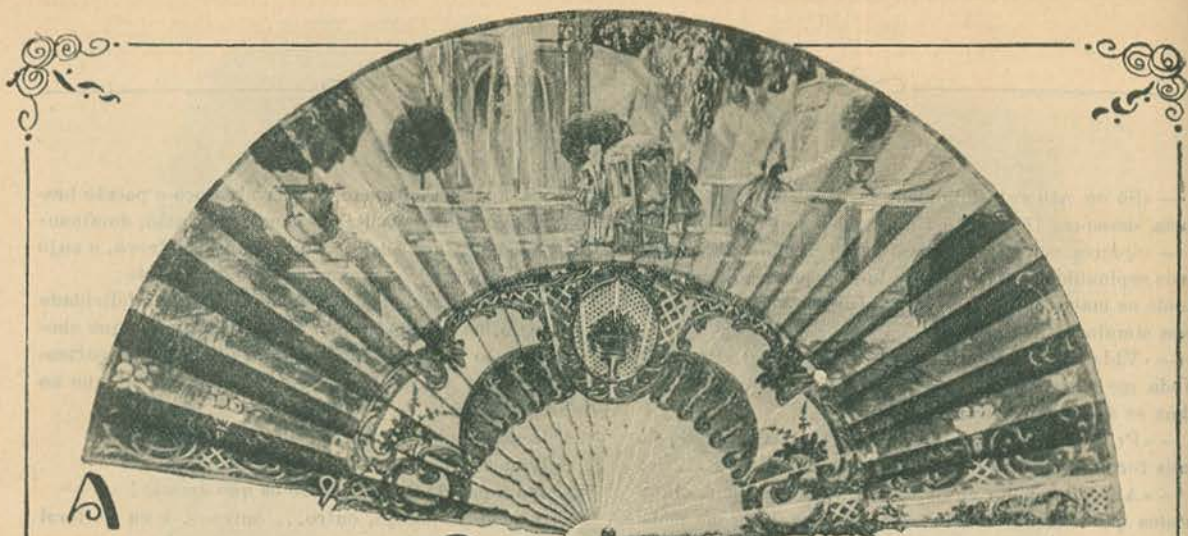
— «Seja feita a tua vontade! Gloria a Deus!»

.....  
Despertava no céu a estrêla d'alva.

Na dobra dos seus lenções de linho alvo de neve, as mãos brancas e diafnas de Sylvia passavam como dois moldes de mármore. Os seus olhos tristes, semi-cerrados, conheciam enfim a serenidade da morte. O anjo cumprira a palavra, realizara-lhe o desejo... e Sylvia era finalmente feliz!...

17-4-1920.





# A EXPOSIÇÃO DE LEQUES



leque é a arma mais terrível da mulher e segundo conceituados tratadistas tem feito quasi tantas victimas como a fome, a peste e a guerra rennidas.

Isto dizem os tecnicos e os que o não são dizem tambem que é uma linda coisa o leque, especialmente quando é uma obra de arte, quando o manufacturaram as mãos sonhadoras de um artista de eleição.

Assim, em marfim ou em sandalo, em madeira vulgar ou em armação de preço, de setim aguarelado ou de rendas raras, de papel apenas ou de riquissimas penas, o leque é um dos ornamentos da mulher, mascara e espada, pendão de misericordia e gladio inexoravel. A cantiga diz que

«fere ainda mais o teu leque  
que o verdadeiro gume da espada.»

e n'estas coisas a opinião da cantiga tem mais poder que a opinião de Lloyd George ou de Clemenceau na conferencia da Paz. Todas estas considerações nos afloraram ao bico da pena depois de termos visitado a exposição de leques valencianos que a Casa Gomes Ferreira realison.



Um aspecto da exposição.

E' lindissima e fica a gente a scismar porque se não faz uma exposição de leques portugueses ou que em Portugal se conservam, leques antigos, leques historicos, leques monumentaes que os ha estimados e queridos, vedados, em mãos cuidadosas á nossa admiração.

E quantas exposições ainda a realizar. A do

mobiliario portugês, a da casa e decoração portugueza, a da nossa ourivesaria.

Pois foi uma linda consa essa

exposição de leques que a Casa Gomes Ferreira com tanto amor realizou para maior gloria do leque e da Mulher.

(Clithés Serra Ribeiro)

# ATUALIDADES



No Tribunal de Santa Clara, Reu. o dr. Hippolito Raposo, Advogado o poeta, dr. Afonso Lopes Vieira.



O escritor brasileiro dr. Pinto da Rocha, sua esposa e filho, atualmente entre nós.



Albino de Sousa Cruz, importante Industrial chegado ha pouco do Brazil.



A atriz Francisca Martins ha dias falecida.

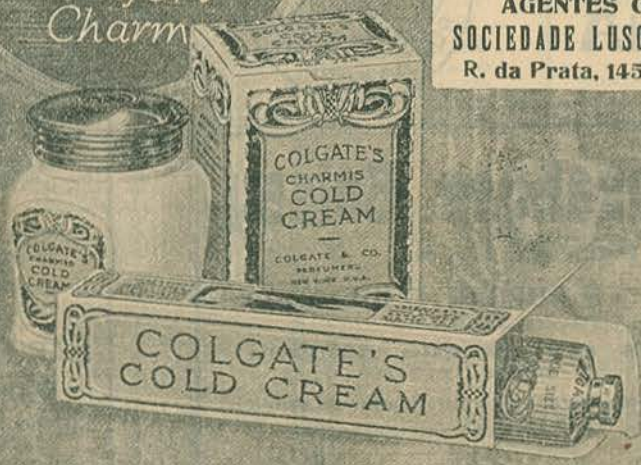


A fabrica de moagem de Santo Amaro incendiada. A fachada no momento em que abateu, (Curioso cliché do nosso «reporter» fotografico Serra Ribeiro)

# COLGATE'S CHARMIS COLD CREAM



Cleanliness  
Comfort  
Charm



**BELEZA**  
**FRESCURA**  
**HYGIENE**

Obtem-se com o

**Cold Cream de COLGATE**

À venda em todos os bons  
estabelecimentos

**AGENTES GERAES**  
**SOCIEDADE LUSO-AMERICANA**  
R. da Prata, 145 — LISBOA

# NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

P-2618-6 in. D. C.-Y. & T.-J. R. Ray Co.

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.<sup>a</sup> a eles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são eficazes.

O **METODO RICE** tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fracasado.

Experimente V. S.<sup>a</sup> este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Aliú, Val: Llobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação fahou de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavião Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, Depto. de Caneones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, La Compa. 1.<sup>o</sup> Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memoria, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguado, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).

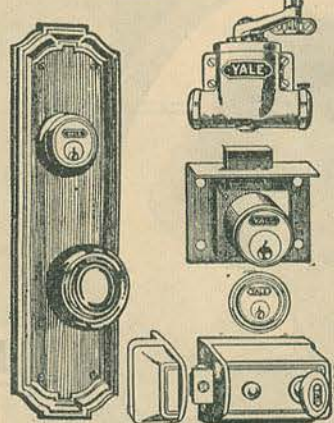
**GRATIS A TODOS OS HERNIADOS**

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

### COUPON No. S.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado? ..... Idade? .....  
 Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo? .....  
 Nome .....  
 Direcção .....



**THE YALE & TOWNE MFG. COMPANY**  
 Nova York Estabelecida em 1868 E. U. A.

## Protegei o Vosso Proprio Castello

"O lar de um inglez é o seu castello." Segundo a tradição, é inconquistavel e livre de intrusão. O vosso lar pode estar igualmente seguro e podeis ter uma vida completamente privada com o emprego das

### Fechaduras e Ferragens YALE para Constructores

Com o "Yale" como guarda, vós e somente vós, com a chave que foi feita sómente para a vossa fechadura, podeis abrir a vossa porta. Ha uma belleza e acabamento artistico verdadeiros nas Fechaduras e Ferragens Yale para Constructores, Fechos de Porta, Fechaduras de Trinco para usar durante a noite e Fechaduras de Gabinete, que os fazem tambem um ornamento para o vosso lar.

A Marca de fabrica "Yale" acha-se em todos elles, incluindo os Cadeados Yale, Fechaduras de Banco e Blocos de Cadeia.



**CHOCOLATE, CACAU e BONBONS**  
 SÓ DA **AFRICANA**



Trabalhos tipograficos em todos os generos  
 FAZEM-SE NAS OFICINAS DA  
**"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"**  
 Rua do Seculo. 43 — LISBOA

**Companhia de Seguros GARANTIA**  
 Fundada em 1853 — Sede no PORTO  
 (Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918 — Esc. 6:579.529\$26  
 Dividendo distribuido idem, idem — Esc. 1:394.000\$00

**CAPITAL MIL CONTOS**  
 (Inteiraente realizado)

Effectua seguros terrestres, agricolas, industriaes, de automoveis, trespasses, maritimos e de minas. Seguros de vida (em organização).

**AGENTES:**  
**José Henriques Totta & C.<sup>a</sup>**  
 BANQUEIROS  
 Teleph. 533 e 1.589 central  
**LISBOA**

## Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar  
 São um verdadeiro purificador do sangue. anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias  
 DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

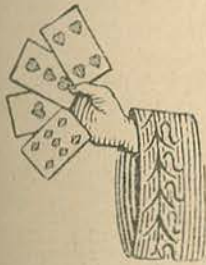


**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca**  
 Rua da Prata, 237, 1.<sup>o</sup>

**CONTRA a<sup>a</sup>**  
**ASTHMA**  
 o PÕ  
 do **ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
 attiole  
 Instantaneamente  
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 8, Rue Dombasle, Paris.

**CASA RUBI**  
 Telefone: Central 3851  
 Iluminação, higiene  
 e aquecimento.  
 120 — R. DOS RETROZEIROS — 122  
 LISBOA

**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**



Tudo esclarece no  
 passado e presente e  
 prediz o futuro.  
**Garantia a todos os  
 meus clientes:** com-  
 pleta veracidade na  
 consulta ou reembolso  
 do dinheiro.  
 Consultas todos os  
 dias uteis das 12 às 22  
 horas e por correspon-  
 dencia. Enviar 15 cen-  
 tavos para resposta.  
 Calçada da Patriar-  
 cal, n.º 2, 1.º, Esq. (Ci-  
 mo da rua d'Alegria,  
 prédio esq. n.º 1)

Ver na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEGULO)

Preço 10 centavos

P-2598—4 in. x 6 in.—J. R. Kay Co.



**Livrai o Vosso  
 Carro da Fuligem  
 da Maneira mais  
 Facil-pelo Escape**

Os Depósitos de Fuligem  
 podem ser removidos  
 facilmente e com segurança usando o  
 Removedor de Johnson para Fuligem. Não  
 precisais de guardar o vosso automovel  
 quando seguís este methodo satisfactorio.  
 Depois de uma applicação o vosso carro  
 andará o mesmo que o fez as primeiras 500  
 milhas, e obtereis a potencia e a velocidade  
 maximas com uma quantidade minima de combustivel.

**DESPRENDEDOR DE CARBON  
 JOHNSON**

é um liquido moffensivo que se derrama ou se injecta nos  
 cylindros. Não contem acidos e não affecta a lubrificação nem obstrue  
 o azeite na caixa do eixo de manivella. Usa-se muito.

O Removedor de Johnson para Fuligem remedia um  
 80% das difficuldades do motor. Augmenta a sua potencia, melhora a  
 celeridade, faz socegado o funcionamento de vosso motor, poupa as  
 baterrias, diminue as contas dos concertos e reduz o vosso consumo  
 de gazolina e de petroleo.

Não é necessario ter experiencia mechanica para usar o  
 Removedor de Johnson para Fuligem. O interessado mesmo pode  
 obter resultados satisfactorios em cinco minutos. Ide a vossa loja  
 hoje e comprai uma caneca do Removedor Johnson para Fuligem e  
 aprendei pessoalmente a Facilidade de este Meio.

**S. C. JOHNSON & SON**  
 Racine, Wisconsin, E. U. A.

**Casamentos**

Desejam conso-  
 liar-se uma senho-  
 ra viuva, de 42 anos,  
 bonita, elegante e  
 instruida, muito digna e de finissimas  
 qualidades domesticas e sentimentos mo-  
 raes sendo possuidora de uma solida for-  
 tuna no valor de 92 contos e egualmente  
 Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pra-  
 ctica administração quaesquer negocios co-  
 merciaes ou agricolas, serlo casaria com  
 senhora solteira ou viuva sem filhos tenha  
 melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF  
 NEW-YORK PORTO.



**Corôas**

Onde ha o mais chic  
 sortido e que mais ba-  
 rato vende, por ter  
 fabrica propria, e na  
**Camelia Branca**  
 L<sup>o</sup> D'ABEGARIA, 30  
 (na Chiado) - Tel. 3270

**Loja Infantil**

**Suzano & Pinto**  
 ROUPARIA

para senhoras e crianças

**ENXOVAES**

para noivas e recém-nascidos

ROCIO, 114 e 115 TELEPHONE 283 C

**O passado, o presente e o futuro**

revelado pela mais  
 celebre e chiromante  
 fisionomista da Europa



**M. ME BROUILLARD**

Liz o passado e o pre-  
 sente e prediz o futuro,  
 com veracidade e rapidez;  
 é incomparavel em vaticin-  
 ios. Pelo estudo que fez  
 das ciencias, quimancia,  
 cronologia e fisiologia,  
 e pelas applicações  
 praticas das teorias de  
 Gall, Lavater, Desbarolles,  
 Lambrose, d'Arpenigney,  
 madame Brouillard tem  
 percorrido as principais  
 cidades da Europa e Ame-  
 rica, onae foi admirada  
 pelos numerosos cientes  
 da mais alta categoria, a  
 quem predisse a queda do  
 imperio e todos os acon-  
 tecimentos que se lhe se-  
 guiram.

Fala portuguez, francez,  
 inglez, alemão, italiano  
 e hespanhol. Da consultas  
 diarias das 9 da manhã as 11  
 da noite em seu gabinete: 45,  
 RUA DO CARMO, 45 (so-  
 bre-loja)—Lisboa. Consultas a  
 18000 reis, 28500 e 58000 réis



**NEGOCIOS com a INGLATERRA**

"Casa estabelecida em 1907"

- Secção de Comissões** dedicada á compra e venda de  
 mercadorias e em geral por  
 conta de terceiros.
- Secção de Importação** fazendo uma especialidade nos  
 productos Portuguezes e Bra-  
 zileiros de toda a especie.
- Secção de Exportação** dá preços cif. qualquer porto  
 sem mais despezas para qual-  
 quer artigo de procedencia Br. Ganica.
- Secção de Seguros** Coloca em condições vantajosas es-  
 tes contra GREVES e TUMULTOS  
 no Lloyd Inglês.

**A. GUERRA & Co.**

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

1841

1920

# A Casa DUN

fornecer ha 79 anos

INFORMES  
COMERCIAES

sobre todas as casas do mundo.

LISTAS

de fabricantes, exportadores e importadores de qualquer artigo.

CARTAS DE  
APRESENTAÇÃO

gratuitas para todas as suas sucursaes.

**NUNCA** fez outra coisa e a sua razão social é por toda a parte **A MESMA**

## R. G. DUN & Co.

Fundada em New York em 1841

**248 SUCCURSAES** nas cinco partes do mundo

*12 succursaes proprias na Peninsula*

Central para PORTUGAL: **103, Rua do Comercio-LISBOA**

Sucursal: **10, Rua do Almada-PORTO**

**M. FONT**

Director geral para a Europa Occidental



**A. MASCARÓ**

Director para Portugal e Colonias

1920

1841